

**Tipo:** Artículo original - **Dossier:** Internacionalización, enseñanza de lenguas y formación de profesores

# Internacionalização e Políticas Linguísticas: um olhar sobre o ensino de línguas adicionais na UFPEL

## Internationalization and Language Policies: Perspectives on Additional Language Teaching at UFPEL

**Helena Vitalina Selbach**

*Universidade Federal de Pelotas,  
Pelotas - Brasil.*

<https://orcid.org/0000-0001-9957-8328>

*e-mail:* [helena.selbach@ufpel.edu.br](mailto:helena.selbach@ufpel.edu.br)

**Márcia Morales Klee**

*Universidade Federal de Pelotas,  
Pelotas - Brasil.*

<https://orcid.org/0009-0001-6251-7887>

*e-mail:* [marciaklee@gmail.com](mailto:marciaklee@gmail.com)

**Lucas Röpke da Silva**

*Universidade Federal de Pelotas,  
Pelotas - Brasil.*

<https://orcid.org/0000-0001-6726-042X>

*e-mail:* [lucasropke22@gmail.com](mailto:lucasropke22@gmail.com)

Recibido: 25/2/2025  
Aprobado: 17/6/2025

### RESUMO

Este artigo discute o cenário atual das iniciativas de internacionalização e ensino de línguas adicionais na Universidade Federal de Pelotas (UFPEL). A análise, de natureza qualitativa, parte do Plano Estratégico de Internacionalização da instituição e de sua Política Linguística, elementos que norteiam as ações de internacionalização e o fortalecimento do ensino de línguas e de formação de profissionais de Letras na Universidade. Examinamos como essas políticas têm se materializado em ações concretas, promovendo a integração entre diferentes setores no âmbito do ensino, da pesquisa e da extensão que consolidam o ensino de línguas adicionais na Instituição. Os dados indicam crescimento da área e sua capacidade de gerar conhecimento científico e “responsivo à vida social” (Moita Lopes, 2006) relevante para o campo. Este estudo busca contribuir para a compreensão do papel das políticas linguísticas nos processos de internacionalização do ensino superior brasileiro, oferecendo um panorama das práticas institucionais e seus impactos na produção acadêmica e na educação de linguistas, professores de línguas adicionais e tradutores, além de discutir como a articulação entre ensino, pesquisa e extensão pode fortalecer as ações de internacionalização em uma instituição de ensino superior.

**Palavras-chave:** Internacionalização; Políticas linguísticas; Ensino de línguas adicionais.

**Conflictos de Interés:** ninguno que declarar

**Rol autorial:** los autores han participado en todo el proceso de elaboración del artículo.

**Fuente de financiamiento:** sin fuente de financiamiento.

**DOI:** <https://doi.org/10.47133/NEMITYRA20250702b-A7>

**BIBLID:** 2707-1642, 7, 2, pp. 116-129

**Editores responsables:** Lucas Araujo Chagas (Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul) y Luis Eduardo Wexell-Machado (Universidad Nacional de Asunción).

**RESUMEN**

Este artículo analiza el escenario actual de las iniciativas de internacionalización y enseñanza de lenguas adicionales en la Universidad Federal de Pelotas (UFPel). El análisis, de naturaleza cualitativa, parte del Plan Estratégico de Internacionalización de la institución y de su Política Lingüística, elementos que orientan las acciones de internacionalización y el fortalecimiento de la enseñanza de lenguas y de la formación de profesionales en Letras. Examinamos cómo estas políticas se han materializado en acciones concretas, promoviendo la integración entre diferentes sectores en los ámbitos de docencia, investigación y extensión, lo que consolida la enseñanza de lenguas adicionales en la Institución. Los datos indican crecimiento del área y su capacidad para generar conocimiento científico "que responde a la vida social" (Moita Lopes, 2006) relevante para el campo. Este estudio busca contribuir a la comprensión del papel de las políticas lingüísticas en los procesos de internacionalización de la educación superior brasileña, ofreciendo un panorama de las prácticas institucionales y sus impactos en la producción académica y en la formación de lingüistas, profesores de lenguas adicionales y traductores, además de discutir cómo la articulación entre docencia, investigación y extensión puede fortalecer las acciones de internacionalización en una institución de educación superior.

**Palabras clave:** Internacionalización; Políticas Lingüísticas; Enseñanza de lenguas adicionales.

**Introdução**

A internacionalização do ensino superior tem se tornado um imperativo estratégico para as universidades brasileiras nas últimas décadas, demandando a criação de políticas linguísticas e ações coordenadas que possam dar suporte a esse processo. Nesse contexto, o ensino de línguas adicionais emerge como um elemento fundamental, não apenas como ferramenta de comunicação internacional e local, mas também como um campo de produção de conhecimento e formação profissional. A Universidade Federal de Pelotas (UFPel) tem desenvolvido iniciativas significativas nessa direção, implementando sua Política Linguística (PL) institucional articulada ao Plano Estratégico de Internacionalização (PEI) que visa fortalecer tanto as ações de internacionalização quanto a formação de profissionais da área de Letras.

Este trabalho apresenta uma análise qualitativa dessas iniciativas, examinando como as políticas institucionais se traduzem em práticas concretas que integram ensino, pesquisa e extensão no âmbito do ensino de línguas adicionais. Partindo da premissa de que as políticas linguísticas são fundamentais para os processos de internacionalização, investigamos como a UFPel tem estruturado suas ações para responder aos desafios contemporâneos da educação superior globalizada, ao mesmo tempo em que fortalece a formação de linguistas, professores e tradutores capazes de produzir conhecimento científico relevante e socialmente responsivo (Moita Lopes, 2006), conforme passaremos a discutir nas próximas seções.

**O processo de Internacionalização da UFPEL**

A UFPel, fundada em 1969 na cidade de Pelotas, região sul do Rio Grande do Sul, surgiu da integração de diversas instituições locais de ensino superior, entre elas a Faculdade de Agronomia Eliseu Maciel, a Faculdade de Veterinária, a Faculdade de Direito (1912) e a Faculdade de Odontologia (1911). A Universidade brasileira cresceu significativamente nas últimas décadas, destacando-se sua expansão a partir de 2007, com a adesão ao Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni), que possibilitou a ampliação de sua infraestrutura física e a criação de novos cursos.

A UFPel opera em seis campi - Anglo, Porto, Centro, Fragata, Norte e Capão do Leão - onde desenvolve suas atividades de ensino, pesquisa e extensão através de 22 unidades acadêmicas. Dados de 2023<sup>1</sup> indicam a oferta de 103 cursos de graduação presencial, além de programas de educação a distância em 43 municípios. Na pós-graduação, a Instituição mantém uma robusta estrutura com 26 programas de doutorado, 50 de mestrado acadêmico e 6 de mestrado profissional, além de 34 cursos de especialização. Sua comunidade é formada por mais de 16 mil estudantes de graduação, cerca de 2.600 pós-graduandos, 1.356 docentes e 1.332 técnicos administrativos, consolidando-se como uma das principais instituições de ensino superior do sul do Brasil.

Em 2018, foi criado o PEI da Universidade para o período de 2018 a 2022 (UFPel, 2018) a partir do qual os principais marcos que consolidam a visão de internacionalização da Instituição foram traçados. A partir do PEI, foi desenvolvida, em 2020, a PL da Universidade. Esses dois documentos são basilares para o desenvolvimento das ações de internacionalização na Universidade que envolvem, entre outros aspectos, o fortalecimento do ensino de línguas e de formação de profissionais de Letras, enfoque deste trabalho.

## O plano estratégico de Internacionalização da UFPel

A UFPel tem demonstrado ao longo dos anos um compromisso com a internacionalização e a expansão do ensino de línguas adicionais junto à sua comunidade. Esse esforço está alicerçado em sua missão institucional de promover formação integral, inovação e serviços de qualidade, com impacto social e global. O PEI da Universidade (UFPel, 2018) apresenta os marcos e estratégias do processo de internacionalização que estabelecem essa visão e orientam suas ações.

Desde a criação do Departamento de Intercâmbio Internacional em 1993, a UFPel tem sido pioneira na promoção de relações acadêmicas no Mercosul, integrando-se à região de fronteira onde está localizada. A implementação do programa “Amigo Universitário” em 1998 e o protagonismo em *rankings* internacionais refletem seu engajamento em uma internacionalização abrangente. Contudo, o diagnóstico SWOT (do inglês, *strengths*, *weaknesses*, *opportunities* e *threats*) do PEI identificou, à época da sua construção, desafios internos, como a dificuldade de atrair docentes e estudantes para ações de internacionalização e de promover excelência acadêmica nesse contexto. Para enfrentar esses desafios, a UFPel traçou um conjunto de iniciativas estratégicas voltadas à promoção do ensino de línguas e à integração internacional.

As iniciativas e estratégias relativas ao Ensino de Línguas dizem respeito 1) à consolidação da Rede Andifes Idiomas sem Fronteiras (Rede Andifes IsF) na UFPel que desempenha papel central na capacitação linguística da comunidade acadêmica, voltada não apenas a aumentar o número de servidores proficientes em línguas adicionais, mas também incentivar a participação em exames de proficiência e cursos regulares, fundamentais para a competitividade em mobilidade internacional; 2) à oferta de disciplinas em línguas adicionais

---

<sup>1</sup> Dados disponíveis em: <https://portal.ufpel.edu.br/historico/>. Acesso em: 13 jan. 2025.

que previa a oferta regular de disciplinas em inglês e espanhol tanto na graduação quanto na pós-graduação, projetadas para abordar temas globais e fomentar habilidades acadêmicas em línguas adicionais; 3) à expansão e promoção da área de Português para Estrangeiros (PPE), priorizando o ensino de português para estudantes internacionais, com destaque para a institucionalização dessa prática como uma área estratégica e a oferta de cursos em diferentes níveis a fim de atrair mais estudantes internacionais e fortalecer a difusão da língua e da cultura brasileira; e 4) à capacitação docente para lecionar em línguas adicionais, em colaboração com o Centro de Letras e Comunicação (CLC) e a Rede Andifes IsF, promovendo disciplinas com enfoque internacional e alinhadas às necessidades globais.

Quanto à Internacionalização no Ensino, esta transcende o ensino de línguas adicionais e se expande para a integração de atividades acadêmicas em um contexto global. Destacam-se: 1) os currículos internacionalizados que buscam se alinhar às demandas globais, a criação de disciplinas transversais e programas multinacionais e esforços para flexibilizar os requisitos de mobilidade acadêmica e reconhecer créditos obtidos em instituições no exterior; 2) a proposta de criação do Clube de Escrita Acadêmica voltado ao desenvolvimento de habilidades em línguas adicionais e de oficinas de apresentações acadêmicas; e 3) a criação de um Programa de Preparo para a Mobilidade Internacional que prevê apoio linguístico e psicológico aos participantes, abordando diferenças culturais e boas práticas.

Essas metas refletem a visão de longo prazo da Universidade a partir do ano de 2018. Entre os resultados esperados, estavam o aumento da oferta de disciplinas em línguas adicionais, a ampliação da proficiência linguística da comunidade acadêmica e a integração de estudantes e docentes internacionais. A UFPel vem buscando consolidar-se como um espaço multilingue e multicultural, oferecendo oportunidades de vivência internacional e fomentando parcerias estratégicas globais.

A articulação proposta de viabilizar o processo de internacionalização da UFPel por meio do ensino e de capacitação em línguas adicionais é um indicativo da visão de transformar o ambiente acadêmico em um espaço de intercâmbio cultural e de promoção do desenvolvimento humano. Essa abordagem busca responder tanto às demandas regionais quanto aos desafios globais, a fim de garantir a relevância e a excelência das iniciativas da Universidade.

## **A Política Linguística da UFPEL**

Dois anos após a instituição do PEI, foi criada a PL da Universidade com o objetivo de atender as demandas relacionadas às línguas no processo de internacionalização. O documento, que leva em consideração as comunidades linguísticas presentes na instituição, dispõe de seis princípios que dizem respeito: 1) à democratização do acesso ao aprendizado de línguas em todas as esferas acadêmicas - ensino, pesquisa e extensão; 2) ao desenvolvimento e fortalecimento das competências relacionadas aos letramentos acadêmicos entre os membros da comunidade universitária; 3) ao reconhecimento e a valorização da pluralidade linguística, contemplando as variantes do português, a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), o Espanhol, bem como todas as manifestações linguísticas e culturais presentes na comunidade acadêmica,

incluindo línguas indígenas, de imigração e de origem africana; 4) ao estabelecimento e fortalecimento de colaborações interinstitucionais visando sustentar e expandir as iniciativas de internacionalização; 5) ao compromisso com a inclusão social e o exercício da cidadania de todas as comunidades linguísticas nas atividades acadêmicas e sociais da Universidade e, por fim; 5) ao compromisso da instituição com a promoção do acesso multilíngue ao conhecimento, bem como com a disseminação da produção acadêmica e institucional da UFPel em diversas línguas. A PL constitui-se em “um documento norteador para se pensar uma política para a internacionalização com equidade e complementar ao aparato levantado pelo PEI” (Selbach; Löff Machado; Sigales-Gonçalves, 2024, p. 12).

A PL aborda, entre outros temas, questões específicas relativas ao Português como Língua Adicional (PLA) e elenca como objetivos “viabilizar o acolhimento, a formação e o acompanhamento em língua portuguesa para falantes de outras línguas” e “promover ensino, pesquisa e extensão em português como língua adicional” (UFPel, 2020, p. 2). Além disso, são ações previstas na PL a “oferta de cursos de português para falantes de outras línguas” (UFPel, 2020, p. 3) e o “incentivo à institucionalização do Português como Língua adicional no Centro de Letras e Comunicação” (UFPel, 2020, p. 3).

Além do português, o documento considera a pluralidade linguística e cultural da universidade e possui como princípios o “respeito à diversidade linguística e a sua valorização (dialetos do português, LIBRAS, Espanhol e todas as línguas e culturas dos membros da comunidade acadêmica, incluindo as línguas indígenas, de imigração e de matriz africana)” e a “promoção do acesso plurilíngue ao conhecimento e a difusão das produções acadêmicas e institucionais da UFPel em diferentes línguas” (UFPel, 2020, p. 2). A perspectiva multilíngue e o acolhimento em línguas representa o reconhecimento e a valorização de distintos grupos sociais, abrangendo a comunidade surda, falantes de línguas de imigração histórica como Hunsriqueano e Pomerano, assim como migrantes e refugiados que estão se instalando na região (Selbach; Löff Machado; Sigales-Gonçalves, 2024).

A PL da UFPel estrutura-se em um conjunto de ações estratégicas que abrangem diferentes dimensões da vida acadêmica. No âmbito da comunicação e acessibilidade linguística, prevê o desenvolvimento de plataformas institucionais multilíngues, incluindo LIBRAS, bem como a implementação e institucionalização do ensino de português para falantes de outras línguas. Quanto à avaliação e certificação, estabelece diretrizes para o reconhecimento de certificados de proficiência linguística, tanto para fins acadêmicos quanto para progressão funcional, além da administração dos Testes de Competência em Leitura em Língua Estrangeira e requisitos de proficiência para a pós-graduação. No campo do desenvolvimento acadêmico, promove a diversificação linguística na produção científica, incluindo trabalhos de conclusão, dissertações e teses, além da oferta de disciplinas em múltiplos idiomas e atividades para o desenvolvimento de letramentos acadêmicos multilíngues. Por fim, contempla ações de conscientização e formação, através da realização de eventos sobre internacionalização e educação linguística, discussões sobre internacionalização curricular nos diferentes níveis de ensino e valorização da formação linguística contínua de toda a comunidade acadêmica.

## Ações de educação/formação de linguistas, professores e tradutores em línguas adicionais

Com base no compromisso com a internacionalização firmado a partir da construção do PEI e da PL da Instituição, a UFPel tem implementado ações focadas na formação de linguistas, professores e tradutores, visando integrar competências globais no ensino e na prática acadêmica.

Entre as iniciativas implementadas, destacam-se aquelas que buscam promover uma prática mais integrada da internacionalização, com foco no aprimoramento das competências acadêmicas e linguísticas de toda a comunidade universitária (Knight, 2004). Nesse sentido, a internacionalização em casa (*Internationalization at Home*) se configura como um processo dinâmico que visa cultivar um ambiente universitário que promova o entendimento internacional e intercultural, fortalecendo as competências globais e a diversidade linguística e cultural (Knight, 2004). Essas ações, amparadas pela PL e pelo PEI da Universidade, incluem diversas iniciativas que seguem o objetivo de integrar a internacionalização no cotidiano acadêmico.

Entre as ações já realizadas em língua inglesa, destacam-se:

1. *Workshop EMI (English as a Medium of Instruction)*: Esta formação de frequência anual voltada aos docentes de graduação e pós-graduação capacita-os a lecionar disciplinas em língua inglesa utilizando metodologias ativas. Dividido em módulos presenciais e assíncronos, o *workshop* proporciona ferramentas para criar ou reformular cursos, focando na integração de competências linguísticas e disciplinares. Trata-se de uma ação conjunta, desenvolvida e implementada pela equipe de políticas linguísticas para internacionalização da Coordenação de Relações Internacionais da UFPel (CRInter) com o apoio da Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas (PROGEP).
2. *Consultoria EMI*: Destinada a docentes que já participaram do *Workshop EMI*, essa consultoria personalizada ofereceu suporte na criação e execução de disciplinas em língua inglesa. Por meio de encontros síncronos e materiais personalizados, os participantes desenvolveram cursos alinhados aos princípios das metodologias ativas para ensino de conteúdo em língua inglesa. Esta ação foi desenvolvida e implementada pela equipe de políticas linguísticas para internacionalização da CRInter.
3. *Workshop de Apresentações Acadêmicas em Inglês*: Voltado para professores, estudantes e técnicos, esse curso híbrido visou aprimorar as habilidades de apresentação oral em inglês em contextos acadêmicos de professores, servidores e alunos. Com foco nas práticas adaptadas às necessidades individuais dos participantes, o *workshop* abrangeu desde o uso de terminologia especializada até a organização de materiais visuais. Esta ação foi desenvolvida e implementada pela equipe de políticas linguísticas para internacionalização da CRInter.
4. *Disciplinas Transversais para estudantes da Pós-Graduação*: A UFPel oferece as disciplinas "*Academic Reading and Writing in English*" e "*Academic Presentations in English*", com carga horária de 68 horas cada que visam desenvolver habilidades

acadêmicas específicas em inglês como leitura, escrita, compreensão auditiva e expressão oral, contribuindo para a publicação internacional e a comunicação científica.

5. *Engaged Lab*: Iniciado em 2024 para ser uma capacitação de oferta anual, o projeto tem como objetivo geral desenvolver competências de ensino de docentes de graduação e pós-graduação da UFPel por meio do *EMI*. Além de aprimorar a proficiência em língua inglesa e promover uma comunidade de prática colaborativa, o curso também prevê o compartilhamento de materiais didáticos e planos de ensino. Diferentemente de outras iniciativas de capacitação linguística da UFPel, este projeto é voltado exclusivamente para docentes e estruturado como um *speaking club* semanal, atendendo à crescente demanda por capacitações que integrem aspectos metodológicos e pedagógicos em inglês. Trata-se de uma ação conjunta, desenvolvida e implementada pela equipe de políticas linguísticas para internacionalização da CRInter com o apoio da PROGEP.

As três primeiras ações de internacionalização em casa descritas acima foram realizadas no período entre 2021 e 2022 e apresentadas na FAUBAI Conference (Associação Brasileira de Educação Internacional) em 2023 e 2024, sob os títulos *Internationalization at Home: Challenges and Outcomes of Initiatives at UFPel* e *The Process of Internationalizing the Curriculum at UFPel: Challenges, Initiatives, and Outcomes*, respectivamente, e discutidas em publicação de Selbach, Klee e Toledo de Moraes (2024). As disciplinas transversais, por sua vez, continuam sendo ofertadas anualmente. Além disso, para o ano de 2025, a UFPel apresentará, no mesmo evento, a comunicação intitulada *Cultivating Global Competence: The Internationalization Efforts at UFPel* (Bleggi *et al.*, no prelo), que apresenta o projeto unificado BRIDGE composto por quatro iniciativas principais voltadas a: 1) apoiar a integração de estudantes internacionais por meio de mentoria; 2) propor uma análise comparativa das políticas de recepção e internacionalização em outras instituições; 3) sugerir a utilização da aprendizagem baseada em problemas (*Problem Based Learning*) para diagnosticar os processos de internacionalização; e 4) focar no desenvolvimento linguístico-cultural com a finalidade de promover a proficiência em línguas e a diversidade cultural na universidade. Esse projeto, que contempla ações de ensino, pesquisa e extensão, está previsto para ser desenvolvido ao longo dos anos 2025 a 2028.

Quanto à educação/formação inicial de professores em PLA, há a oferta semestral da disciplina optativa “Ensino de Português como Língua Adicional (PLA)”, disponível aos quatro cursos de Licenciaturas (de habilitações duplas) em Letras do Centro de Letras e Comunicação (CLC). “Ensino de PLA” objetiva familiarizar os licenciandos “com a diversidade de perfis contemporâneos de estudantes [de PLA] a partir de um panorama sobre públicos específicos publicados em relatos de experiência, artigos e materiais didáticos, bem como problematizar questões como educação linguística, plurilinguismo, valores políticos e ideológicos implicados nas intervenções do/a professor/a que busca atender demandas sociais por meio do PLA” (Selbach; Löff Machado; Sigales-Gonçalves, 2024, p. 20). Os autores (p. 18-19) indicam, a partir de Damasceno e Selbach (2021), a representatividade da disciplina ao somar-se aos esforços de internacionalização da Universidade também por meio da crescente área de PLA, “como a 1) criação da Coordenação Pedagógica de Português para

Estrangeiros do Programa IsF em 2016, 2) constituição do Programa Português para Estrangeiros (PPE) em 2017 e 3) aplicação do exame Certificado de Proficiência em Língua Portuguesa para Estrangeiros (Celpe-Bras) iniciada em 2019”. Muito recentemente, nessa disciplina, matriculam-se também estudantes internacionais de português, inglês e espanhol da Sichuan University of Science and Engineering (SUSE), China, que, por meio de acordo firmado entre a UFPel e SUSE, cursam dois semestres na UFPel.

Aos alunos internacionais da pós-graduação são ofertadas duas disciplinas transversais em PLA com enfoque nas práticas de letramentos acadêmicos: 1) “Leitura e Produção de Textos Acadêmicos”, que propõe a discussão sobre o papel dos gêneros discursivos nas práticas acadêmicas no contexto brasileiro e o estudo dos gêneros escritos que circulam na esfera acadêmica, especialmente artigos científicos e resumos. Na disciplina, os estudantes desenvolvem estratégias de leitura e produção de gêneros acadêmicos específicos às suas necessidades e analisam recursos linguísticos comumente utilizados nesse contexto; e 2) “Compreensão e Produção Oral em Português como Língua Adicional”, na qual os estudantes analisam gêneros orais que circulam na esfera acadêmica (como apresentações, seminários), desenvolvem estratégias de compreensão e produção de gêneros acadêmicos orais e discutem sobre o papel dos gêneros discursivos orais em suas práticas acadêmicas. O objetivo das duas disciplinas é ampliar a participação dos estudantes internacionais nas práticas acadêmicas em português por meio da produção de gêneros orais e escritos de forma eficiente e autônoma. Há ainda a oferta da disciplina de “Português Básico” aos alunos internacionais da graduação e da pós-graduação, voltada a desenvolver habilidades a) de comunicação oral (realizar apresentações pessoais e interagir em situações cotidianas e no ambiente universitário; b) de leitura (compreender textos simples e relevantes para interações diárias e no ambiente universitário como avisos, e-mails, anúncios e textos informativos, utilizando estratégias de leitura) e; c) de escrita (produzir textos escritos de maneira clara, coerente e adequada para diferentes contextos, incluindo interações diárias e acadêmicas). A disciplina almeja ainda reconhecer diferenças básicas entre línguas próximas, como o português e o espanhol, quando aplicável e utilizar recursos linguísticos de acordo com os efeitos de sentido pretendidos nas diferentes situações comunicativas.

Já no âmbito da extensão em sua interface com a formação/educação de professores, há também o projeto de extensão em vias de implementação intitulado “AcolhePLA: Português como Língua de Acolhimento com Crianças (PLAcC) Migrantes Internacionais”, que busca capacitar professores pré e em serviço para o ensino de Português como Língua de Acolhimento com crianças (PLAcC) migrantes internacionais da educação básica a partir de discussões e pesquisa e desenvolvimento de metodologias e materiais didáticos voltados à promoção da inclusão linguística e sociocultural desses estudantes.

Somada ao âmbito de educação/formação de professores, está a experiência de mobilidade internacional, realizada de 20 a 31 de maio de 2023, com 15 licenciandos do curso de alemão. Os objetivos da viagem foram delineados visando proporcionar aos estudantes uma experiência formativa abrangente, que contemplou não apenas a imersão na língua alemã e a interação com estudantes locais, mas também a compreensão do funcionamento do sistema universitário alemão, pensando em futuras oportunidades de

movilidade acadêmica. A experiência também promoveu reflexões críticas sobre processos históricos através de visitas culturais, ao mesmo tempo em que fortaleceu os laços de cooperação entre as instituições participantes, incluindo a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e a UFPel (Selbach; Löff Machado; Sigales-Gonçalves, 2024).

No que tange ao campo da tradução, além de oferecer os bacharelados em Letras – Tradução Espanhol/Português e Tradução Inglês/Português, a UFPel conta com um Núcleo de Tradução vinculado à CRInter. Criado em 2013 e coordenado por uma servidora técnica em educação, segunda autora deste trabalho, o Núcleo de Tradução da CRInter assumiu oficialmente a responsabilidade pela tradução de toda documentação relacionada à internacionalização (acordos de cooperação, editais, memorandos, cartas de aceite, relatórios, disciplinas, entre outros), com especial foco na tradução gratuita da documentação estudantil relacionada à mobilidade. Esse serviço, oferecido por poucas instituições brasileiras, tornou-se uma característica de destaque da UFPel.

Adicionalmente, o Núcleo de Tradução constitui um espaço de formação prática para estudantes de cursos da área de Letras - Tradução Espanhol/Português e Inglês/Português da Instituição, no qual os tradutores em formação inicial têm a oportunidade de realizar atividades de estágio ou pré-estágio, além de contabilizar horas complementares de formação livre por meio de trabalho voluntário. Sob supervisão técnica e pedagógica, esses acadêmicos podem iniciar sua prática profissional vivenciando situações reais da futura profissão que conciliam o aprendizado com o atendimento às necessidades institucionais. Essa integração entre o Núcleo de Tradução e a formação de tradutores reforça o compromisso da UFPel com a qualificação profissional e com a internacionalização, promovendo experiências de aprendizagem conectadas às necessidades reais do contexto universitário e global.

Tais iniciativas buscam, além de educar/formar linguistas, professores e tradutores, fortalecer a proficiência linguística da comunidade acadêmica, promover a integração cultural e a participação ativa em contextos globais, consolidando a internacionalização em casa como um pilar fundamental nos esforços da UFPel para se tornar um espaço de referência em termos de internacionalização no ensino superior.

### **Ações de extensão e ensino de línguas adicionais**

As ações de extensão e ensino de línguas adicionais integradas à internacionalização da UFPel são apoiadas por diversos projetos, dentre os quais estão:

- A Rede Andifes IsF que objetiva 1) propiciar formação inicial e continuada de professores de idiomas para atuarem em processos de internacionalização; 2) desenvolver a proficiência linguística de a) estudantes, docentes e corpo técnico-administrativo em Alemão, Espanhol, Francês, Inglês, Italiano, Japonês e PLA; b) professores de idiomas da rede pública de Educação Básica e c) estrangeiros (em língua

portuguesa), contribuindo para o desenvolvimento de uma política linguística para o país)<sup>2</sup>;

- O Programa Português para Estrangeiros (PPE), um programa estratégico da Universidade voltado a fomentar ações de internacionalização na instituição que prevê a promoção e expansão do estudo de Português para Estrangeiros e da cultura brasileira por meio de: 1) oferta contínua de cursos de Língua Portuguesa a estrangeiros e; 2) divulgação e aplicação do exame Celpe-Bras para a comunidade externa e acadêmica da UFPel, bem como para as universidades parceiras estrangeiras;

- A Câmara de Extensão do CLC da UFPel, que oferece regularmente à comunidade em geral cursos básicos em língua estrangeira (alemão, espanhol, francês e inglês);

- O projeto “PLA Vida Pública”, que oferta “cursos de PLA para migrantes com foco no acesso a serviços públicos e a direitos sociais - como o direito à saúde, educação, trabalho e previdência” (Selbach; Löff Machado; Sigales-Gonçalves, 2024, p. 26).

No âmbito da Rede Andifes IsF, o núcleo na UFPel caracteriza-se por sua dupla natureza: extensionista e formativa. No âmbito extensionista, oferece cursos de línguas tanto para a comunidade externa quanto para o público interno da universidade. A dimensão formativa manifesta-se através do envolvimento ativo de professores bolsistas e voluntários em todas as etapas do processo educacional, desde o planejamento até a execução das atividades didáticas, utilizando um catálogo nacional desenvolvido colaborativamente por especialistas e docentes em formação. (Selbach; Löff Machado; Sigales-Gonçalves, 2024). As ofertas de cursos e realizações de eventos, juntamente com as discussões regulares entre pares e os espaços de orientação, têm fomentado uma abordagem multilíngue no ensino de línguas adicionais. Esta perspectiva alinha-se ao conceito proposto por Judd, Tan e Walberg (2001, p. 6), que supera as noções tradicionais de "língua estrangeira" ou "L2", reconhecendo o contexto contemporâneo complexo onde os aprendizes têm contato com diferentes línguas em variados contextos, sem uma hierarquia rígida de aprendizagem (Selbach; Löff Machado; Sigales-Gonçalves, 2024).

As discussões e produções do grupo da Rede Andifes IsF da UFPel são geralmente apresentadas pelos ministrantes dos cursos (professores de línguas adicionais em formação inicial) na Semana Integrada de Inovação, Ensino, Pesquisa e Extensão (SIIEPE) da Universidade. O crescimento do número de trabalhos apresentados sobre o ensino de diferentes línguas é um indicativo da atividade do campo na Instituição. Em 2024, foram apresentados quatro trabalhos sobre as línguas adicionais: a) alemão (“A língua alemã na Rede Andifes/IsF: o papel da diversidade e do multilinguismo na expansão do catálogo de cursos”, de autoria de Sobral e Löff Machado (2024); b) inglês (“O desenvolvimento de estratégias para o ensino de leitura e de compreensão oral em língua inglesa”, de Cruz e Oliveira (2024)) e; c) PLA, intitulados “O Curso “Cotidiano Brasileiro” do Idiomas Sem Fronteiras Nucli UFPel: uma

<sup>2</sup> Descrição disponível em: <https://www.andifes.org.br/institucional/redeisf/>. Acesso em: 15 jan. 2025.

análise comparativa da oferta em dois momentos”, de Falkowski, Buchweitz e Selbach (2024) e “Refletindo sobre a oferta coletiva de curso de Português como Língua Adicional na parceria UFPel-UNIPAMPA”, de Buchweitz *et al.* (2024).

No âmbito do PPE, são ofertados gratuitamente cursos de língua portuguesa aos estudantes internacionais da UFPel, bem como aos migrantes que se encontram na cidade de Pelotas e precisam/desejam aprender a língua. Dados de 2021 demonstram que o programa “já atendeu a mais de 300 estudantes e ofertou mais de 30 cursos gratuitamente” (Damasceno; Selbach, 2021, p. 156). Além dos cursos específicos de língua e preparatórios para o Celpe-Bras, o programa oferta o curso Aspectos da Cultura Brasileira que “aborda aspectos e temáticas culturais das diferentes regiões brasileiras por meio de uma variedade de gêneros discursivos” (Silva *et al.*, 2023, p. 330-331).

### Ações de pesquisa sobre línguas adicionais

No âmbito do eixo da pesquisa, está em desenvolvimento no Programa de Pós-Graduação em Letras (PPGL) da UFPel a primeira dissertação de mestrado trazendo como temática principal o PLA. O trabalho, desenvolvido por Silva (2025), aborda questões relacionadas ao português como terceira língua e é intitulado “Influências translinguísticas lexicais na produção escrita em português por migrantes internacionais adultos multilíngues falantes de espanhol”. O objetivo principal da investigação é analisar as influências translinguísticas lexicais presentes na produção escrita em dois gêneros diferentes (*e-mail* e *chat*) em Português Brasileiro por falantes multilíngues de espanhol. Os participantes do trabalho são os estudantes ligados à UFPel que estão aprendendo PLA em situação de imersão na Instituição e na cidade de Pelotas/RS. Espera-se, por meio da pesquisa, contribuir com os estudos da emergente área de PLA, ampliando as discussões sobre o ensino de português para falantes de espanhol e fortalecendo o processo de internacionalização, sobretudo com os países do sul global.

Concomitante ao trabalho de Silva (2025), estão sendo desenvolvidas na Instituição pesquisas vinculadas ao projeto de pesquisa (PQ) “Letramentos acadêmicos em PLA na UFPel: mapeamento e práticas e necessidades” (Selbach, 2023), vinculado ao Grupo de Estudos em Português como Língua Adicional (GEPLA), procurando, segundo Garcia *et al.* (2024), compreender as perspectivas e necessidades de estudantes internacionais ou brasileiros que não têm a Língua Portuguesa como materna na UFPel quanto às suas práticas acadêmicas orais e escritas na Universidade.

Selbach *et al.* (no prelo) analisaram publicações referentes a Letramentos Acadêmicos relacionados ao PLA com o objetivo de compreender como a temática está sendo desenvolvida por pesquisadores. Os autores verificam que as publicações dos últimos seis anos abarcam uma série de temas envolvendo o PLA, que vão desde experiências docentes em cursos de português até propostas de ensino de português com fins acadêmicos. Indicam também que a área de PLA é bastante dinâmica e está em evolução nos ambientes acadêmicos.

No Congresso de Iniciação Científica que integra a SIIEPE de 2024, foram apresentados dois trabalhos de autoria dos participantes do GEPLA, intitulados “Letramentos Acadêmicos

em Português como Língua Adicional: reflexões a partir de uma revisão bibliográfica”, de Rodrigues *et al.* (2024), que apresenta resultados da revisão da literatura desenvolvida pelo grupo sobre Letramentos acadêmicos em PLA e “Letramentos acadêmicos em português como língua adicional: Implicações e desdobramentos”, de Garcia *et al.* (2024). Garcia *et al.* (2024) apresentaram o PQ "Letramentos acadêmicos em PLA na UFPel" com seus desdobramentos atuais, que consistem em dois projetos de Iniciação Científica (IC) derivados desse projeto maior que enfocam grupos de discentes da graduação e pós-graduação e que se intitulam: 1) "Experiências e Práticas Acadêmicas de Alunos Internacionais na UFPel: O Papel do PLA na Internacionalização" e 2) "Análise dos letramentos acadêmicos em Português como Língua Adicional de alunos internacionais da pós-graduação na UFPel". Esses dois projetos de IC complementares investigam as experiências de estudantes internacionais na UFPel, focando em diferentes níveis acadêmicos. O primeiro estudo examina as vivências e desafios interculturais de alunos internacionais da graduação no ambiente universitário, com ênfase em seus Letramentos Acadêmicos, visando contribuir para uma melhor integração desses estudantes nas práticas acadêmicas e sociais da Instituição, promovendo o diálogo intercultural e ampliando oportunidades de acesso ao conhecimento. De forma complementar, o segundo projeto concentra-se nos estudantes internacionais da pós-graduação, analisando especificamente o desenvolvimento de suas habilidades de leitura e escrita acadêmica em PLA. Esta investigação busca compreender as estratégias utilizadas e os desafios enfrentados por esses alunos na produção de textos científicos e na realização de atividades acadêmicas próprias do contexto da pós-graduação, considerando as especificidades do uso do PLA nesse ambiente.

Na IV Jornada de Estudos em Português Língua Internacional (JEPLI) de 2024, foi apresentado o trabalho “O projeto "Letramentos Acadêmicos em Português como Língua Adicional na UFPel", no qual foi exposto o projeto de pesquisa sobre letramentos acadêmicos em PLA da UFPel e discutida a metodologia da investigação, que consiste em uma pesquisa qualitativa de perspectiva interpretativista e orientação etnográfica. Dentro das investigações desenvolvidas pelo GEPLA, Rodrigues *et al.* (2024) chamam a atenção para o fato de as pesquisas contribuírem para o avanço da área de PLA e para as práticas pedagógicas, indicando caminhos para a inclusão e para o desenvolvimento de estratégias didáticas mais eficazes e adequadas ao contexto cada vez mais multicultural e multilíngue das universidades.

## Considerações finais

Este trabalho buscou apresentar um panorama das iniciativas de internacionalização e ensino de línguas adicionais na UFPel, demonstrando como a articulação entre o PEI e a PL da Instituição tem se materializado em ações concretas nos âmbitos do ensino, da pesquisa e da extensão. A análise evidencia que a instituição vem buscando estabelecer uma base sólida para suas ações de internacionalização, com especial atenção à formação de profissionais da área de Letras e ao desenvolvimento de um ambiente acadêmico multilíngue e multicultural.

Os dados apresentados indicam um crescimento significativo das ações relacionadas ao ensino de línguas adicionais, com destaque para as iniciativas em PLA, *EMI* e as atividades desenvolvidas no âmbito da Rede Andifes IsF. A integração entre diferentes setores e programas tem se mostrado fundamental para o sucesso dessas iniciativas, criando um

ambiente que estimula o desenvolvimento de competências linguísticas e interculturais. As pesquisas em andamento, especialmente aquelas voltadas aos Letramentos Acadêmicos em PLA e às experiências dos estudantes internacionais, demonstram o compromisso da instituição com a produção de conhecimento científico que responda às demandas sociais e educacionais contemporâneas, contribuindo assim para o avanço do campo dos estudos em línguas adicionais e internacionalização do ensino superior.

## Referências

- Bleggi, A., Toledo de Moraes, E.; Selbach, H. V. & Klee, M. M. (no prelo). Cultivating Global Competence: The Internationalization Efforts at UFPel. *FAUBAI Conference*.
- Buchweitz, M., Falkowski, M. S., Azambuja, F., Rocha, S. M., Dornelles, C. & Selbach, H. V. Refletindo sobre a oferta coletiva de curso de Português como Língua Adicional na parceria UFPel-UNIPAMPA. *Anais da 10ª Semana Integrada de Inovação, Ensino, Pesquisa e Extensão (SIIPE) – XI CEG*, Pelotas, Brasil.
- Cruz, R. T., Oliveira, F. M. O desenvolvimento de estratégias para o ensino de leitura e de compreensão oral em língua inglesa. *Anais da 10ª Semana Integrada de Inovação, Ensino, Pesquisa e Extensão (SIIPE) – XI CEG*, Pelotas, Brasil.
- Damasceno, V. D., Selbach, H. V. (2021). O Programa Português para Estrangeiros: panorama de ações e contribuições para a educação de professores de PLA. *Entretextos*, 21(3 Esp.), 151-162. doi: <https://doi.org/10.5433/1519-5392.2021v21n3Esp.p151>
- Falkowski, M. S., Buchweitz, M. & Selbach, H. V. O Curso “Cotidiano Brasileiro” do Idiomas Sem Fronteiras Nucli UFPel: uma análise comparativa da oferta em dois momentos. *Anais da 10ª Semana Integrada de Inovação, Ensino, Pesquisa e Extensão (SIIPE) – XI CEG*, Pelotas, Brasil.
- Garcia, F. O., Rodrigues, B. S., Falkowski, M. S., Pereira, A. C. S., Silva, L. R., & Selbach, H. (2024). O projeto de pesquisa "Letramentos acadêmicos em português como língua adicional": Implicações e desdobramentos. *Anais da 10ª Semana Integrada de Inovação, Ensino, Pesquisa e Extensão (SIIPE) – XXXIII CIC*, Pelotas, Brasil.
- Judd, E. L.; Tan, L.; Walberg, H. J. (2001). *Teaching additional languages*. Stanford: International Academy of Education.
- Knight, J. (2004). Internationalization remodeled: definition, approaches, and rationales. *Journal of Studies in International Education*, 8(1), 5-31. doi: <https://doi.org/10.1177/10283153032608>
- Moita Lopes, L. P. (2006). Linguística aplicada e vida contemporânea: problematização dos construtos que têm orientado a pesquisa. In: Moita Lopes, L. P. (org.). *Por uma linguística aplicada INdisciplinar* (85-107). São Paulo: Parábola.
- Rodrigues, B. S., Silva, L. R., Falkowski, M. S., Pereira, A. C. S., Garcia, F. O., & Selbach, H. V. (2024). Letramentos acadêmicos em português como língua adicional: Reflexões a

- partir de uma revisão bibliográfica. *Anais da 10ª Semana Integrada de Inovação, Ensino, Pesquisa e Extensão (SIIPE) – XXXIII CIC*, Pelotas, Brasil.
- Selbach, H. V., Klee, M. M, & Toledo de Moraes, E. (2024). UFPEL'S INTERNATIONALIZATION AT HOME: EXPLORING CHALLENGES AND OUTCOMES. *Revista De Estudos De Cultura*, 9(23). doi: <https://doi.org/10.32748/revec.v9i23.20729>
- Selbach, H. V., Löff Machado, L., & Sigales-Gonçalves, J. S. (2024). Ações de políticas linguísticas de internacionalização na UFPel: o papel das línguas adicionais entre demandas, desafios e potencialidades nas práticas locais de internacionalização. *Domínios De Lingu@gem*, 18, e1867. doi: <https://doi.org/10.14393/DLv18a2024-67>
- Selbach, H. V., Silva, L. R. da, Falkowski, M. S. & Pereira, A. C. da S. (no prelo). Letramentos Acadêmicos em Português como Língua Adicional: reflexões a partir de uma revisão bibliográfica.
- Silva, L. R. da. (2025). *Influência translinguísticas lexicais na produção escrita em português por migrantes internacionais adultos multilíngues falantes de espanhol* (Dissertação de mestrado). Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, RS.
- Silva, L. R. da, Damasceno, V. D., Selbach, H. V., & Ramires, H. R. (2023). O curso “Aspectos da Cultura Brasileira” do Programa de Português para Estrangeiros da UFPel. *Entretextos*, 23(4), 327–345. <https://doi.org/10.5433/1519-5392.2023v23n4p327-345>
- Sobral, B. de L., Löff Machado, L. A língua alemã na Rede Andifes/IsF: o papel da diversidade e do multilinguismo na expansão do catálogo de cursos. *Anais da 10ª Semana Integrada de Inovação, Ensino, Pesquisa e Extensão (SIIPE) – XI CEG*, Pelotas, Brasil.
- Universidade Federal de Pelotas. Conselho Coordenador do Ensino, da Pesquisa e da Extensão. Resolução n. 06/2018, de 21 de abril de 2018. *Aprova o plano de planejamento estratégico de internacionalização da Universidade Federal de Pelotas*. Pelotas: Conselho Coordenador do Ensino, da Pesquisa e da Extensão, 2018. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/crinter/files/2018/07/Planejamento-Estrat%C3%A9gico-de-Internacionaliza%C3%A7%C3%A3o-da-UFPel-vers%C3%A3o-final.pdf>. Acesso em: 13 jan. 2025.
- Universidade Federal de Pelotas. Conselho Coordenador do Ensino, da Pesquisa e da Extensão. *Resolução n° 01/2020 do COCEPE, de 20 de fevereiro de 2020*. Institui a Política Linguística da Universidade Federal de Pelotas (UFPel). Pelotas: Conselho Coordenador do Ensino, da Pesquisa e da Extensão, 2020. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/scs/files/2020/03/Res.-01.2020-Pol%C3%ADtica-Lingu%C3%ADstica-Institucional-da-UFPel.pdf>. Acesso em: 13 jan. 2025.